



No Dia da Construção Civil, Ibaneis entregará escrituras do Pro-DF ao setor

A próxima reunião de diretoria do Sinduscon-DF terá uma programação especial em celebração ao Dia da Construção Civil. O evento será amanhã, terça-feira, no auditório da entidade, a partir das 9h30, com a presença do governador Ibaneis Rocha. Ele entregará documentos relacionados ao Pró-DF E, especialmente, o contrato de concessão de uso de um terreno no SIA para o Sinduscon.

Uma década de espera

Ao todo, serão entregues 12 escrituras do Pró-DF; quatro contratos de concessão do Pró-DF, incluindo o do Sinduscon-DF e quatro escrituras do programa Desenvolve-DF. Alguns processos, assim como o do sindicato, tramitavam há mais de 10 anos.

Centro de formação

“Após aguardarmos 13 anos, vamos buscar implantar algo que valorize o SIA, como um centro de formação em parceria com o Senai, para colaborar na capacitação de mão de obra

Divulgação/Senai



para a construção civil”, explica o presidente do Sinduscon, Dionyzio Klavdianos.

Terracap

Estarão na solenidade o presidente da Terracap, Izídio Santos, juntamente com o diretor de regularização social e desenvolvimento econômico, Leonardo Mundim; o diretor técnico, Hamilton Lourenço. Além de secretários de estado e presidentes de entidades do setor.

MagazineLuiza/Divulgação



Manifestação de repúdio

O Grupo Mulheres do Brasil, que reúne mais de 100 mil associadas no país, divulgou um manifesto de repúdio aos ataques sofridos por Cármen Lúcia e Marina Silva. A entidade destacou que “é um movimento suprapartidário que luta para que as mulheres tenham protagonismo na política e demais espaços de poder”. O grupo foi criado em 2013 pela empresária Luiza Trajano, junto com outras grandes lideranças femininas empresariais e da sociedade civil.

Solidariedade

“O Grupo se manifesta para oferecer a elas toda nossa solidariedade e apoio. Repudiamos as tantas agressões a mulheres que lutam por um país melhor, que quase sempre envolvem insinuações de cunho sexual e atentam contra a dignidade”, destaca a nota oficial, assinada pelo Grupo Mulheres do Brasil.

Decisão sobre funcionamento de lojas durante a Copa

Diretores do Sindicato do Comércio Varejista do DF e do Sindicato dos Empregados no Comércio se reunirão esta semana para decidir os horários de funcionamento das lojas em dias de jogos da seleção brasileira na Copa do Mundo, de 20 de novembro a 18 de dezembro. A decisão a ser tomada envolve mais de 30 mil lojas de rua e de shoppings e 120 mil funcionários em todo o DF.

Tvs nas lojas

As três primeiras partidas do Brasil serão dia 24/11, às 16h, dia 28, às 13h e 2 de dezembro, às 16h, sempre no horário de Brasília. A tendência é que, nos horários dos jogos, cada loja coloque televisores para que os seus funcionários vejam as partidas.

Sem parar, devido ao Natal

“Estaremos a um mês do Natal e num movimento crescente de vendas. O mais sensato é o comércio funcionar normalmente, com os funcionários das lojas assistindo às partidas pela tv”, avalia o presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta (foto).



Projeção de crescimento agradou empresas do comércio e de serviços

Divulgação



Durante reunião de diretoria da CNC, na sede da entidade no Rio, o ministro Paulo Guedes afirmou que o governo mudou o eixo do crescimento: dos investimentos públicos para os investimentos privados. “O eixo de crescimento da economia brasileira agora é o setor privado”, declarou. De lá saiu, no final da semana passada, o ruído sobre desatrelar as aposentadorias e pensões da correção inflacionária. Guedes teve de esclarecer depois que isso não significaria perda aos aposentados, pois a correção dos pagamentos poderia ser até maior que a da inflação. À parte da polêmica sobre o tema, os empresários que participaram do evento saíram com uma avaliação positiva apresentação de Guedes. O ministro projetou para a próxima década um crescimento de 3,5% a 4% da economia brasileira ao ano se o país avançar em reformas e manter as políticas atuais.

MOBILIDADE / Moradores de Vicente Pires e Park Way sofrem com o serviço de transporte público. A frota de 44 carros não é suficiente para atender a demanda dos usuários, que recorrem ao transporte pirata

A eterna espera pelo ônibus

» CARLOS SILVA*
» RAFAELA MARTINS

A qualidade do transporte público deixa muito a desejar em algumas regiões administrativas como Vicente Pires e Park Way. Usuários do serviço reclamam da rotineira falta de ônibus, pontos de parada depreciados e descumprimento de horários.

De acordo com a Secretaria de Mobilidade do Distrito Federal (Semob), Vicente Pires é atendida por 44 coletivos, os quais realizam 200 viagens por dia útil, em 12 linhas. Pelos depoimentos de usuários, a frota não é o suficiente.

A cuidadora de idosos Maria Aparecida, 53 anos, mora e tem emprego em Vicente Pires. Mesmo assim, a escassez de coletivos na região e o descumprimento de horários faz o tempo de ida e volta quase quadruplicar. “Os ônibus não passam. Sempre passam a cada 1h, quando cumprem esse horário. Se eu perco o das 16h, só poderei pegar o de 16h40. Circulam na hora que querem, não têm horário”, reclama.

Quem vai à região apenas a trabalho também enfrenta contratempos. Analice Cavalcante, 37, moradora de Santa Maria, é vendedora em Vicente Pires. Além de precisar de dois ônibus para chegar à região, o ponto em que aguarda para retornar a sua casa está acima do nível da calçada, com parte do chão quebrado. “Está precário. Imagino a situação de alguém com dificuldade de locomoção que tenha que esperar aqui. Em dias de chuva, isso também pode resultar em acidente”, receia.

Piratas

Mesmo com 110 coletivos, os quais realizam 925 viagens por dia útil, outra região de Brasília que sofre com a escassez de ônibus é o Park Way. Sem transporte, muitos recorrem aos carros piratas, como é o caso de Simone Santos, 50, moradora de Santa Maria e mensalista de serviços domésticos há 23 anos. “Na minha quadra não passa transporte circular. Por isso, a gente recorre à lotação (transporte clandestino), porque você ligou e ele vai buscar. Além dos ônibus não passam, eles escolhem as quadras que vão. Tem dias que eu saio às 16h, espero até as 18h30, e não aparece um ônibus. Se você não ligar para um motorista de lotação, não dá pra sair daqui”, lamenta.

Enquanto a equipe de reportagem do **Correio** apurava a situação, Simone embarcava em um transporte ilegal com a amiga Cleunice Sousa, 46. Também diarista, ela se mudou para a Vila Cauhy, no intuito de reduzir a quantidade de veículos que tinha de pegar para chegar ao emprego. Mesmo assim, ainda encara a demora. Muitas vezes, desiste e faz o percurso a pé para não ser prejudicada. “Nem todo dia dá pra esperar, se não eu me atraso. E o ônibus que vai para a quadra que eu trabalho passa somente uma vez no dia”, conta.

O vigilante Euzemar Silva, 68, tem de se deslocar diariamente para a escola onde trabalha há cinco anos e faz plantões nos fins de semana. A solução para ele também é recorrer aos piratas, que se intitulam

loteiros. “Chega fim de semana, não tem transporte mesmo, não tem nada. A solução é chamar um deles”, comenta.

Leonardo Oliveira, especialista em trânsito e professor de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Brasília (UCB), avalia que o governo deve investir na “complementação e implementação de um sistema de transporte público eficiente e adequado às características da cidade, do setor, da quadra, do lugar, até entregar o pedestre à calçada de seu destino. Para tal, precisa-se de investimento e sustentabilidade”. O sistema, segundo Oliveira, deve ser no formato de árvore, no qual cada nível tenha um fluxo próprio.

O outro lado

Questionada, a Semob reformou que estão em análise ações para lidar com a escassez de coletivos em ambas as regiões. Em nota, o órgão afirmou que “monitora diariamente as linhas de ônibus de todo o DF visando a melhoria no sistema e o conforto dos usuários”.

A pasta também garantiu que ampliações no número de viagens, adequação de itinerários e implantação de novas linhas são realizadas rotineiramente, tomando como base estudos técnicos e solicitações de usuários.

Para solicitar ajustes em linhas de ônibus ou enviar reclamações, o cidadão deve entrar em contato com a Ouvidoria do GDF pelo telefone 162 ou por meio do site <http://ouv.df.gov.br/>.

*Estagiário sob supervisão de Márcia Machado

Ed Alves/CB/D.A Press



Em Vicente Pires, Analice Cavalcante convive com a falta de transporte público e paradas de ônibus precárias

RECOLHIMENTO CAUTELAR E VOLUNTÁRIO DE LOTE

A Boa Vista Alimentos Ltda, CNPJ 37.356.854/0001-15, em linha com nosso compromisso de oferecer um produto com o máximo nível de qualidade, informa que as unidades do lote 15678 comercializadas no Brasil, dos produtos abaixo citados deverão ser recolhidos por ter sido detectada a presença de Salmonella spp em análise de uma amostra do mesmo lote como parte do nosso programa de autocontrole.

MARCA: BOA VISTA ALIMENTOS TIPO DE EMBALAGEM: PLÁSTICA POLIETILENO. LOTE: 15678
DATA DE ABATE: 04/08/2022 DATA DE EMBALAGEM: 05/08/2022 DATA DE VALIDADE: 02/11/2022

CARNE RESFRIADA DE BOVINO SEM OSSO- PEITO (Nº DO REGISTRO NO MAPA 0020/3624), Código de produto 83.
CARNE RESFRIADA DE BOVINO SEM OSSO- PEITO (Nº DO REGISTRO NO MAPA 0020/3624), Código de produto 729.
CARNE RESFRIADA DE BOVINO SEM OSSO-MÚSCULO-DO-DIANTEIRO (Nº DO REGISTRO NO MAPA 0020/3624), Código de produto 176.

Eclarecemos que, caso os produtos do lote de produção acima não sejam completamente fritos, cozidos, assados ou manuseados adequadamente, o seu consumo pode representar risco à saúde, incluindo vômito, dores abdominais, diarreia e, em casos mais graves, febre.

Aos consumidores detentores da(s) unidade(s) do lote acima mencionado recomenda-se que entrem em contato via nosso Serviço de Atendimento ao Consumidor através do número (62) 3516-1300 ou pelo site www.boavistaalimentos.com.br, para substituição dos produtos sem custos ao consumidor.

REAFIRMAMOS NOSSO COMPROMISSO EM OFERECER UM ALTO PADRÃO DE QUALIDADE DOS NOSSOS PRODUTOS.

*Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/salmonella-salmonelose>

RECALL